

TV É CULTURA, ESPECIALMENTE PARA NOSSAS CRIANÇAS

“Uma manhã e uma tarde inteira diante da TV. Essa a tarefa cumprida num dia de março por repórteres da revista “Veja” em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Salvador e Recife. Eis um resumo de suas impressões:

“Papai trabalha, mamãe está ocupada na cozinha, mas podem ficar tranqüilos: de manhã e à tarde, de norte a sul do país, as crianças invariavelmente assistem à vitória do Bem sobre o Mal na televisão brasileira. As armas... ora, vale tudo: faca, bomba, tiro, navalha, soco, pontapé, chicote, dentada, golpe de caratê e quaisquer outras maneiras violentas de debelar a perfídia. O “mocinho” ou a “mocinha” de desenhos animados, filmes e seriados são perfeitos em todos os sentidos: bonitos, louros, não raro têm olhos azuis ou verdes. Os “handidos”, ao contrário, são morenos ou negros, cabeludos, mal-encarados e jamais demonstram possuir algo de positivo. Devem ser (e são) liquidados, não importa de que maneira.

Tal maniqueísmo não impera apenas nos enlatados importados. Pais e mestres podem estar certos de que o crime nacional também merece condenação. Na Tv paranaense, canal 12, por exemplo, o radialista e vereador arenista José Domingos dispõe de copiosos minutos, pouco depois do meio-dia, para esconjurar, entre perdigotos e com voz fanhosa, os transgressores da lei. Dias atrás, após vituperar os “desavergonhados, covardes, cafajestes e vagabundos” ladrões de automóveis, narrou um “crime violentíssimo, horrendo”, ocorrido na véspera, em Maringá: por causa de uma dívida de 100 cruzeiros, um comerciante nissei matou duas pessoas e em seguida se suicidou.

A programação vespertina das emissoras por certo apresenta momentos bem mais amenos. Altruístas mensagens, por exemplo, destila o seriado “A Feiticeira”, exibido antes do pôr-do-sol em diversas cidades brasileiras. A personagem-título,

casada com um publicitário, está eternamente salvando o marido de ser despejado pelo patrão. E só o consegue graças a seus poderes sobrenaturais. O mais marcante no seriado, no entanto, não é o passe de mágica como solução para todo e qualquer problema, mas o relacionamento patrão-empregado. A cada episódio, aprendem as crianças que o empregador é o todo-poderoso e todos os seus desejos devem ser realizados, mesmo que isso exija soluções mirabolantes.

Dentuça e descabelada. — Mais realista, e convencida talvez de que é de pequenino que se torce o pepino, a TV Educativa do Rio produziu e a Globo mandou ao ar um programa chamado “Dossiê”, dedicado ao grave problema da obesidade. Entre intervalos comerciais, preenchidos com mensagens da churrasceria Schiavini e de Cremogema, médicos mal-humorados e brigando entre si discutiram sobre talassoterapia, ingestão calórica, polifagia e outras amenidades, enquanto as imagens corriam por barrigas disformes.

Exibido logo em seguida, o filme “Mundo Animal” tratou de, não se negue, originalíssimo tema: a vida dos carneiros silvestres nas Montanhas Rochosas. Belas imagens e destaque todo especial para a anatomia de uma figurante. Ela é afoitamente disputada por dois machos, esclarece o texto, por “ser a carneira mais desejável da região”. Tão respeitoso tratamento às fêmeas do reino animal teria necessariamente de se estender na maneira de enxergar as mulheres. Num literalmente pré-histórico seriado, assistido pelas crianças do Recife, elas não passam de mercadoria. Em recente episódio, uma dentuça e descabelada viúva foi cotada em dez gamos e dez peles de urso — preço considerado excessivo por um pavoroso cavalheiro de Neandertal, que disse não pagar mais que três gamos e três peles.

Lugar de mulher é no fogão, ensinou o canal 5 de Salvador, durante uma emissão de “Boa tarde, Bahia”. Na mesma

tarde, aliás, decidida a prestigiar as artes e os espetáculos, a animadora consagrou preciosos minutos de seu programa à divulgação da peça “Belos e Malditos”. Convidado por ela, um dos integrantes do elenco cantou, para “as amigas telespectadoras” e provavelmente seus filhos, um bolero de letra claramente homossexual, interpretado com trejeitos idem.

Violenta pancadaria. — Lógico, não se sonega ao público infantil a informação de que também existem pessoas heterossexuais. Um anúncio do filme francês “Primo, Prima”, proibido até 18 anos nos cinemas do país, figura nos intervalos da programação vespertina da Globo do Rio. Um casal se acaricia na cama enquanto o locutor convida: “O prazer de se amar livremente, um amor diferente, o amor que você sempre sonhou”. Segue-se um trailer de “Kojak”. Episódio desta noite: a história de um esfaqueador de mulheres. Na Tupi de São Paulo, momentos de rara ternura: dando graciosas braçadas numa piscina cercada de flores, uma jovem troca olhares lânguidos com o namorado, que a observa de fora da água. Ela se aproxima da borda e, com um sorriso de felicidade, descansa o rosto na palma da mão do rapaz. Lentamente, mas com firmeza, ele empurra a cabeça da mulher e a mantém submersa até afogá-la. O cadáver bóia de costas, o moço sorri.

“E você que viu um homem estranho na porta do edifício, alguém roubando a bolsa da vovó ou vendendo maconha na porta do colégio, telefone para cá ou para a Secretaria de Segurança”, solicita, às 16 horas, o infatigável “Capitão Aza” pela Tupi do Rio. “Você é brasileiro, zele por sua pátria”, recomenda ele, para logo anunciar, “especialmente para a petizada”, as atrações de seu programa: os seriados “Ultraman”, produzido no Japão, e os americanos “Joe 90”, “Speed Racer”, “Toro”, “Thunderbird”, e “Príncipe Submarino”. Ao todo, duas horas de violenta pancadaria. Então cai a noite”. Aí começam os programas impróprios e nossos filhinhos inocentes vão dormir, a fim de não serem contaminados por algum beijo mais prolongado ou algum abraço mais forte que possam manchar a sua inocência infantil.

CATABIS & CATACRESES

BATALHA DO CHUCHU — GUERRA AO CHUCHU!

1. As trombetas sagradas cumprem tão sabiamente o seu papel, que o doce e anêmico brasileiro vive navegando em mar de rosas. Há paz e tranqüilidade cristãs. Enquanto no orbe terráqueo as situações conflitantes desencadeadas pela camarilha totalitária e pérfida ameaçam deglutir na voragem insaciável quanto resta de fraternidade. Etc.

2. Foi aí que brasileiro pegou do jornal e leu: “Chuchu faz custo de vida subir mais”. E na primeira página do nobre matutino aprendeu mais: “O chuchu mantém-se na liderança dos hortifrutigran-

jeiros que mais subiram no Rio. Em março seu preço aumentou 114% no comércio atacadista...”

3. Mais: “o chuchu vai-se destacar como o maior responsável pela elevação” (JB 09-04-77).

4. E muito mais. No mesmo jornal e dia a catástrofe atinge tal culminação que a coluna “Informe Econômico” se intitula simplesmente, militarmente, heroicamente, catastroficamente: “A batalha do chuchu”.

5. E o atilado colunista descobre que “estão cada vez mais tensas as rela-

ções entre o Ministério da Fazenda e o da Agricultura por causa da elevação dos chamados produtos hortifrutigranjeiros”. E conclui: “Sem dúvida é inconcebível que o insípido chuchu consiga a proeza de aumentar o custo de vida no Rio em 0,7%”.

6. O criminoso: eis o chuchu! A batalha do chuchu será vencida com os poderes de Deus. Por isso guerra ao chuchu! Leitor: muito entre nós, será que o chuchu entende de fazenda e de agricultura?

DOMINGO DA SANTÍSSIMA TRINDADE (05-06-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Missa de Páscoa LOUVEMOS O SENHOR, Ir. Maria J. Clímaco, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I *Ressuscitei e ainda estou contigo, aleluia, aleluia. / Puseste sobre mim tua mão, aleluia. / Admirável é a tua sabedoria, aleluia, aleluia!*

1. Senhor, tu me provaste e me conheces / sabes da minha morte e da minha ressurreição.

2. Se tomo as asas da aurora e vou pousar no fim dos mares / ainda aí a tua mão me alcança e a tua destra me segura.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, o Deus da perseverança e da consolação inspire a vocês sentimentos de harmonia a exemplo de Jesus Cristo, para que com um só coração e uma só boca vocês glorifiquem a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. A sabedoria antiga guardou um proverbiozinho que diz: "Ai daquele que está só!" Solidão, no sentido ruim da palavra, significa ausência de condições para a pessoa realizar o que tem de mais profundo e rico: amar e ser amada, dar amor a outro e ter o seu amor reconhecido pelo outro. Esta realidade do ser humano adquire fundamentação maior, no dia em que refletimos sobre a Santíssima Trindade: Deus não é um Deus na solidão imensa de sua unicidade, mas a unidade misteriosa de três Pessoas, vivendo no amor. A característica fundamental do Deus que nos criou é o amor, por isso o amor foi impresso em nós, também como característica. Tudo o que as ciências humanas descobriram leva à certeza de que o homem só se realiza amando e sendo amado: partindo de pontos diferentes, as ciências sobre o homem convergem na direção do amor, como dimensão mais profunda e decisiva no sentido da vida. Não podia ser de outra forma, porque a sabedoria de Deus nos criou como obra-prima, por isso derramou o seu amor em nossos corações. No seio da Santíssima Trindade, a vivência do amor é natural e completa; em nós, é termo a atingir, é luta a travar contra o egoísmo, é esforço a fazer para aceitar e querer o bem do outro. Mas amor não é só esforço e sacrifício: é também chegada ao oxigênio gratificante, sem o qual o que tem dentro de nós murcha, resseca e morre. O amor de Deus, que reina na Santíssima Trindade, não é só mandamento: é condição de permanecermos na vida. Ou amamos ou estamos mortos.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios. (Ou uma exortação espontânea ao arrependimento, de acordo com

o sentido da missa. Depois, pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados:

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras, atos e omissões / por minha culpa, por minha tão grande culpa (bate duas vezes no peito). / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Ó Deus, nosso Pai, enviando ao mundo a Palavra da verdade e o Espírito santificador, nos revelais vosso inefável mistério. Fazei que professemos nossa fé neste mistério, reconhecendo a glória da Santíssima Trindade, adorando a Unidade onipotente e lutando para que se espalhe entre os homens o mesmo amor que reina em vosso seio. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

I C. A primeira leitura é tirada do Livro dos Provérbios (8,22-31). A sabedoria de Deus existe desde o princípio, espalhou-se pela sua criação e foi impressa em nós, imagens de Deus, como programação para o amor.

L. «Assim fala a Sabedoria de Deus: «O Senhor me criou no princípio, antes de todas as suas obras, antes do começo da terra. Quando não existia o abismo nem haviam brotado as fontes do oceano, antes que os montes fossem postos em seus lugares, antes dos outeiros, eu

já existia; antes que o Senhor Deus fizesse as terras e os campos, antes do primeiro pó do universo. Quando Ele firmou os céus, ali estava eu. Quando pôs a terra sobre a face do abismo, quando formou as nuvens no alto, quando impôs regras ao mar para que as águas não saíssem de seu lugar, quando assentou as bases da terra, eu estava a seu lado, como arquiteto de suas obras, e era cada dia a sua delícia; brincando todo o tempo em sua presença, eu me divertia percorrendo a criação e encontrando minha alegria no meio dos filhos dos homens». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Aclamai ao Senhor toda terra, aleluia, / aclamai ao Senhor toda terra / louvai com salmo seu augusto nome / um sublime louvor rendei a Deus / e dizei-lhe dos feitos que ele fez.

O mar se converteu em terra seca / e o rio atravessaram com os pés / alegres exultemos no Senhor / com poder ele reina todo tempo.

Vinde e escutai, vós que temeis a Deus / o bem que ele fez vos anuncio / bendito seja o meu Senhor / pois nunca rejeitou minha oração.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Romanos (5,1-5). O amor que reina em Deus, no seio da Santíssima Trindade, foi também derramado em nossos corações, no dia da criação e no dia da presença do Espírito Santo.

L. «Irmãos, nós cremos e tivemos acesso à justificação, por isso agora estamos em paz com Deus, graças a nosso Senhor Jesus Cristo. Por ele, na fé, obtivemos acesso à graça em que nos mantemos; nos alegramos com a esperança de tomar parte na glória de Deus. Mais ainda: nos sentimos animados nas provações, sabendo que da provação resulta a paciência, da paciência sai a fé firme e da fé firme brota a esperança; e esta não nos desengana, pois já temos o amor de Deus derramado em nossos corações, pelo Espírito Santo que nos foi dado». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

I *Aleluia, aleluia, aleluia!*
Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de João (16,12-15). O amor está

completo e perfeito no seio de Deus; no meio de nós, ele cresce na medida em que deixarmos chegar a nós o Espírito de Deus.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus falou assim a seus discípulos: «Tenho muitas coisas mais a dizer-lhes, mas vocês não podem entendê-las agora. Mas quando vier o Espírito da Verdade, Ele os introduzirá na verdade total. Não tem uma mensagem própria a dizer, mas dirá o que escutou e lhes anunciará as coisas futuras. Ele me glorificará, porque receberá do que é meu para revelar a vocês. Tudo o que o Pai tem também é meu, por isso é meu o que o Espírito vai receber para anunciar a vocês». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(Após a pregação, alguns momentos de reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,

P. criador do céu e da terra. /

E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. A semelhança que existe entre o mistério de nossa vida e o mistério de Deus é o amor. Em Deus, na sua Trindade, o amor é espontâneo e completo; em nós, o amor custa sacrifícios. Peça-mos hoje que Deus nos ajude a espalhar amor em nossa convivência:

C. 1. Por aqueles que lutam pela justiça e sofrem perseguição por causa da justiça, para que sua luta frutifique, despertando mais apóstolos da justiça e espalhando mais condições de amor entre os homens, rezemos ao Senhor.

2. Pela nossa comunidade, para que, em suas reuniões, ela não só busque entender teoricamente os ensinamentos da Igreja, mas estude a realidade do povo e a vontade de Deus a respeito desses sinais dos tempos, rezemos ao Senhor.

3. Para que a igualdade, a justiça e o amor que reinam no seio da Santíssima Trindade sejam motivação para lutarmos, em nosso ambiente, pela igualdade, justiça e amor para todos os homens nossos irmãos, rezemos ao Senhor.

4. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, é sempre grande a distância que vai entre a sublimidade da

fé que professamos e a rotineira mediocridade que às vezes vivemos. Ajudai, com vossa graça, a diminuirmos esta distância e chegarmos à coincidência do amor que cremos com o amor que vivemos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Cristo, nossa Páscoa, foi imolado, aleluia, aleluia! / Celebremos portanto a festa, com os ázimos da sinceridade e da verdade, aleluia, aleluia!

1. Senhor, tu me provaste e me conheces / sabes da minha morte e da minha ressurreição.

2. A treva diante de ti não é mais treva / a noite é tão clara como o dia.

3. Por esse prodígio te dou graças / admiráveis são as tuas obras.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Oremos: Senhor nosso Deus, pela invocação do vosso nome, santificai as oferendas do vosso povo; elas vos agradem e a nós alimentem, em nosso propósito de vivermos o amor que reina no seio de vossa Santíssima Trindade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A oração eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vida.

19 CANTO DA COMUNHÃO



Eu sou o vosso pão / quem come deste pão não vai morrer de fome / mas vai viver de fé / de fé e de esperança.

Tua palavra é nosso pão, a nossa vida, a nossa luz / tua palavra é caminho, que leva ao Pai por ti, Jesus.

Eu sou a vossa lei / quem vive nesta lei não vai andar no escuro / mas vai viver no claro / vai ter a luz da vida.

Eu sou a vossa paz / quem vive nesta paz não fecha a porta ao outro / mas abre o coração / a quem o procurar.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Senhor nosso Deus, acabamos de professar solenemente a fé na Santíssima Trindade, cujo mistério é a lição primeira do amor. Com vossa graça, com vossas promessas e com as recompensas de uma vida que sabe amar, ajudai-nos a dominar o egoís-

mo natural e a fazer sobressair, em nossa comunidade, as formas de convivência produzidas pelo respeito e pelo amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Cristo diz hoje aos apóstolos: «Quando vier o Espírito da Verdade, introduzirá vocês na verdade total». Será que o Espírito já veio? Será que já estamos na posse da verdade total? Tudo indica que não, se olharmos ao redor de nós, se olharmos o interior de nós, se olharmos a convivência nossa e das pessoas, se olharmos as constantes e infinitas contradições, na busca sofrida e retardada daquilo a que damos o nome de verdade. No entanto, devemos dizer que o Espírito de Deus já está em nós: na imagem de Deus, desde a criação, e no caráter sacramental de nossa inserção no povo de Deus. Se porém em Deus a sabedoria é imediata e completa, está planejado que, em nós, é um processo contínuo e demorado, e um longo caminho a percorrer. Para que este processo delicado aconteça e não se frustre no caminho, é indispensável que haja as condições de vida humana para cada indivíduo. Aí está a base da enorme responsabilidade que nós, cristãos, temos de melhorar as condições do mundo, pois dessas condições depende se nossos irmãos chegam a ser gente ou apenas animais racionais. A responsabilidade se baseia diretamente no Espírito de Deus que mora em nós. Pode porém acontecer que, pelo exemplo de egoísmo, em vez de instrumentos do Espírito, nos transformamos em gaiolas, trancando a força que transforma a face da terra.

22 CANTO FINAL

Felizmente confortados com o pão da eucaristia / vamos pra casa levando as lições da liturgia.

Ressuscitou, venceu a morte / o pecado e todo o mal / aleluia, viva Cristo / viva o mistério pascal.

Vida nova, eis a mensagem! / Sendo Cristo nosso guia / triunfaremos da tristeza / paz teremos e alegria.

Limpos de ressentimentos / na verdade e retidão / viveremos nossa Páscoa / como deve um bom cristão.

23 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

Leituras para a Semana

Segunda-feira: 2Cor 1,1-7; Mt 5,1-12 /
Terça-feira: 2Cor 1,18-22; Mt 5,13-16 /
Quarta-feira: 2Cor 3,4-11; Mt 5,17-19 /
Quinta-feira: Gn 14,18-20; 1Cor 11,23-26; Lc 9,11b-17 / Sexta-feira: 2Cor 4,7-15; Mt 5,27-32 / Sábado: At 11,21b-26; 13,1-3; Mt 10,7-13.

1. Zé Francelino, 16, desceu a serra de Nova Friburgo, analfabeto e louro, pra tentar a vida no bulício do Rio. Cidade é o Rio, vida é no Rio, trabalho só no Rio. E o canto prolongado e doce da sereia encantou Zé Francelino que tomou a bênção ao pai Genorandino, 42, ganhando cerca de quatrocentos por mês, tomou a bênção da mãe Marizolina, 36, que é doente dos nervos, sim, seduzido, sonhando sonhos de miragem, Francelino desceu a serra, pra se fazer no Rio. Fará?

2. Atrás de ti, Francelino, deixaste a roça dura, de favor, no sítio de seu Marconi. Roça que não dá pra sustentar teus pais e os onze irmãos. Todo o mundo lutando, suando, sofrendo pelo angu, pelo arroz, pelo feijão, sem carne que «a carne está numa carestia danada lá em Friburgo». Trabalho em Friburgo? Difícil. Deixas tudo atrás de ti, na esperança do teu sonho: um emprego de engraxate? vendedor de picolé? quem sabe se jardineiro? Aqui no Rio de Janeiro, onde tudo é fácil, né?

3. E se olhasse mais pra trás, Zé Francelino (de família e pai se chama Klein, nome alemão que trai origens comprometidas com trabalho sério, com palavra firme, com lealdade, etc.), ah! se perguntasses, meu Zé Klein: por que meu bisavô não ficou na Alemanha ou na Suíça? Lá estaria eu hoje louro, olhos azuis mas não analfabeto, mas não desocupado, mas não frustrado, e sim na pista provável de outros Kleins que foram grãos doutores, grãos matemáticos, grãos políticos, grãos eclesiásticos... Deixa pra lá, Zé Francelino: ao menos agora és inocente. (A. H.).

Mistério da fé — transcendência — uma impressão errada — atitude cristã — eucaristia na intenção de Jesus Cristo — sentido do mistério de Cristo.

A Folha: *Num mundo cada vez mais materialista e cada vez mais materializado envolvendo todas as classes sociais, a gente pergunta qual é o sentido da missa e da comunhão. Tem-se a impressão de que a eucaristia pouco ou nada mais significa no contexto do mundo moderno. Que é que o senhor dirá a esse respeito?*

D. Adriano: Começo dizendo que a eucaristia é um mistério da fé, como proclamamos em todas as celebrações eucarísticas, logo depois da consagração. Essa proclamação é mais do que uma fórmula ritual que, de tanto repetir-se, acaba esvaziando-se. Não é apenas fórmula. É uma realidade básica de nossa Igreja. A eucaristia ultrapassa a categoria do concreto material, das coisas que se pesam, contam e medem. A eucaristia, como tantos outros aspectos da revelação cristã, está marcada pela dimensão da fé sobrenatural.

Num mundo marcado pelo bom êxito, pela produção crescente, pelos resultados computáveis, parece que não tem mais sentido a categoria transcendente da fé. Daí a impressão de que a Igreja, com sua mensagem de libertação total, ou está ultrapassada, sendo apenas a voz retardada de uma realidade distante no tempo, ou é uma utopia que, na época dos computadores, se arquiva com mais ou menos simpatia, ou ainda é um princípio perigoso de subversão.

Nesse contexto a eucaristia perdeu ou deve perder o sentido. Compreendemos também que muitos cristãos, empolgados pela moral do bom êxito ou da produção, acabem perdendo a sensibilidade para o transcendente da fé e por isso também para a eucaristia, como mistério da fé. Conservam-se tradicionalmen-

te cristãos e católicos. De um cristianismo adjetivo que perdeu a eficácia porque perdeu o conteúdo.

Aqui está o ponto crucial: num mundo adverso que contamina todas as camadas da sociedade, que deturpa de tal forma as estruturas sociais que a comunidade humana parece ceder à lei da selva, cabe ao cristão nadar contra a corrente, enfrentar corajosamente todas as deformações, ser, apesar de tudo, um sinal de esperança para os homens de boa vontade, para os que procuram, para os que não se conformam com o estabelecimento deformado e deformante. Isso estava na intenção clara de Jesus Cristo. O evangelista S. João nos conserva algumas palavras de Jesus que mostram, sem margem de dúvida — para quem procura de coração aberto —, sim, que mostram a todos nós o sentido da eucaristia e o seu lugar na ordem nova que Cristo veio instituir. Tinha havido a multiplicação dos pães, não como solução do problema da fome, mas como sinal de uma realidade transcendente: “Eu sou o pão da vida: aquele que vier a mim não terá fome e aquele que crer em mim jamais terá sede” (Jo 6,35). Mais: “Eu sou o pão vivo que desci do céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão que eu vou dar é a minha carne para a vida do mundo” (Jo 6,51).

Aí está o sentido da eucaristia: para a vida do mundo. O mesmo sentido da presença-encarnação de Jesus Cristo (cf. Jo 3,16), o mesmo sentido da Igreja, o mesmo sentido de nossa vivência cristã e de toda a nossa existência. A vida que Jesus Cristo, através de sua palavra e de seu corpo e sangue, nos transmite, imprime a toda nossa maneira de ser uma dimensão nova que é libertação e santificação, que é paz e alegria, que é senso comunitário e vontade de servir, que é, resumindo, vida eterna, isto é: vida definitiva, como princípio de libertação também para a comunidade.

LITURGIA E VIDA

O ATO PENITENCIAL

Penitência na linguagem da Igreja é muito mais do que mortificação, como tanta gente pensa. A palavra penitência significa arrependimento, mas sua fonte bíblica diz muito mais: diz sobretudo mudança de mentalidade e mudança de vida. Sem mudar as idéias ninguém muda de vida.

Mudança de mentalidade para mudar a vida é uma coisa profundamente bíblica. Em toda a parte os Livros Sagrados insistem na conversão. Em Mt 3,2 e 4,17: “Convertam-se, pois bem próximo já está o reino dos céus”. João fala assim, Jesus fala assim. Em Lc 13,5 depois de aludir a um desastre que aconteceu naqueles dias e alarmou todo o mundo, Jesus diz a certas pessoas: “Se vocês não se converterem — isto é: se não mudarem de mentalidade — vocês perecerão todos do mesmo modo”. Em Mc 1,5 diz Jesus ao povo: “Con-

vertam-se — isto é: mudem de mentalidade — e creiam no evangelho”.

Bastam estes exemplos que poderiam ser multiplicados, inclusive com aqueles que falam de renovação.

O ato penitencial no início da S. Missa está no lugar certo. Para nos dispormos interiormente a aceitar as maravilhas de Deus, como são comunicadas na Liturgia eucarística, precisamos converter-nos, modificar nossas idéias, arrependermos de nossas misérias — quem não as tem? — e, sobretudo, mudar de vida. Na bíblia sagrada mudança de mentalidade significa necessariamente mudança de vida. Nem será possível alguém arrepende-se e converter-se deixando tudo correr como antes.

Na Liturgia o ato penitencial significa uma revisão de vida para melhorar a qualidade de nosso cristianismo de cada dia.